



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjosa de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Metropola (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Regerio Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Annuos gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1949

NATAL DOS POBRES DO DISTRITO DE BRAGA

EM PROL DOS NÓS SEMELHANTES NECESSITADOS

O Ex.º Sr. Major Armando Ney Teixeira, ilustre Governador Civil do nosso Distrito, mais uma vez, está a proceder á recolha de donativos para distribuir pelos pobrezinhos, por ocasião do Natal de 1949.

Bela e filantropica iniciativa, que tanto honra o prestigioso Magistrado, e que deve ser secundada por todos os barcelenses que o possam fazer, a Bem dos necessitados de todo o Distrito.

Agua, luz, Escolas...

Pelo Professor Asdrubal Pinto

Na sessão de propaganda realizada em Barcelos para a eleição de deputados um dos brilhantes oradores dessa noite memoravel, o Sr. Dr. Alberto Cruz, dissertando sobre os beneficios levados a cabo pelo Estado Novo, salientou a necessidade que ha em levar a luz ás freguesias rurais, construção de escolas—aliás já milhares delas tem sido inauguradas em todo o país—fornecimento de água potável por meio de um fontanário higienico, pavimentação e alindamento de todos os seus melhores pontos, reparação da Igreja paroquial, etc.

Como achei bela e simpatica a dissertação do ilustre deputado da Nação neste capitulo de melhoramentos rurais, aqui estou presente a secundá-la, sabendo que muito bem delles resulta para as populações que para o e do

MARECHAL OSCAR CARMONA

Quinta-feira, dia 24, foi dia de Festa Nacional porque, o Ex.º Marechal Antonio Oscar Fragoso Carmona, ilustre e prestigioso Chefe de Estado, completou oitenta anos de idade.

Tão faustosa efeméride representa motivo de sincera alegria para toda a Nação, que tem pelo venerando Presidente da Republica a mais profunda e sincera estima. Bem merecido é, aliás, este sentimento para quem soube reconduzir o País aos seus caminhos de glória. E o exemplo de uma tão longa vida, sempre norteada pelos princípios da moral cristã, do patriotismo e da bondade, não nos podia passar em claro.

Ainda estão na memoria dos bons portugueses as preclaras virtudes do Ex.º Marechal Carmona, como educador no Colegio Militar, bem como a sua bri-

lhante ascensão na arma de cavalaria, a sua acção como promotor de justiça,



no 18 de Abril de 1926 (em que declarou que, com tais homens no banco dos réus,

a Pátria estava doente) e, de 1926 em diante, o fiador do espirito do 28 de Maio, movimento a que o País ficou devendo a estruturação do Estado Corporativo, a restauração das suas possibilidades e o prestígio do seu nome. Além disso, as suas viagens ás Colónias, ás Ilhas e ao Estrangeiro, tudo são motivos de sobrado júbilo para o povo português.

«O BARCELENSE», orgão Regionalista do Concelho de Barcelos, e unico semanario que se publica na donairoza Cidade do Cávado, interpretando o sentir dos seus 80.000 conterraneos, envia afectuosas saudações ao querido Chefe do Estado e roga a Deus para que Lhe continue a dar Saude, a Bem do Império Português e a Bem de todos os bons filhos do Velho Portugal.

campo vivem. Se virmos com sinceridade o problema da electrificação do país havemos de concordar que o Estado Novo e só ele, se empenhou a fundo para que o problema enveredasse a caminho de uma solução positiva.

Falo em solução positiva porque tempos houve em que o problema da electrificação não passava de solução imaginaria que fazia delirar os cerebros mais resolutos.

Com as novas barragens de Castelo do Bode, Cávado, Rabagão, Venda Nova, etc., já é possível, chegar a tal solução positiva que, de facto, ha-de equacionar o problema da electrificação.

Mas só agora foi possível; no entanto, noutros

tempos, os caudais eram mais grossos, podendo produzir mais numero de quilwatts de energia.

Ora já bastante se tem feito na rede de distribuição de energia, mas muito mais se virá a fazer daqui por diante, quando as turbinas começarem a funcionar com regularidade matemáticas.

Então não deixará o

Manuel Augusto Vieira, envia a «O BARCELENSE», sua Redacção, ao seu pessoal gráfico e Colaboradores, o mais profundo sentimento pela perda do camarada BENTO ANTAS DA CRUZ.

Barcelos, 21—XI—49.

N.R.—Ao ilustre Colaborador deste semanário e querido amigo, Sr. Manuel Augusto Vieira, agradecemos as condolências que nos envia.

Governo de distribuir ás populações rurais o fiat lux que é tão desejado por elas e tão agradável, como bem frisou o ilustre deputado, Sr. Dr. Alberto Cruz.

A vida moderna não se compadece com falta deste elemento precioso. E, quando há inauguração de luz numa freguesia, é dia de indescritivel regosijo para toda a sua população. E' que ela se sente dentro do ambiente da civilização.

A escola taml em é motivo de grande ansiedade no seio da vida rural. E' um encanto inolvidável abrir de par em par as portas de uma ou mais salas de um edificio escolar nas aldeias.

Que de petalas chovem

Pelos Bombeiros V. de Barcelos

Devido ao dinamismo do nosso bom e sincero amigo, Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, incansavel 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, a sua prestigiosa Corporação conta com mais um poderoso pronto-socorro, adquirido na America do Norte.

Segunda-feira, pelas 20 horas, ouvimos o estralejar de foguetes, e perguntamos a «alguem» para que se estoiravam foguetes áquella hora, respondendo-nos: é porque deu agora entrada no Quartel dos nossos bravos Bombeiros Voluntarios o «chassi» Ford, de 100 cavalos, e que vai ser «carroçado»...

Bravo, mil vezes bravo.

Terça-feira, pelas 11,30 horas, fomos ao Quartel dos Soldados da Paz que dão a vida para salvar os seus semelhantes, e lá vimos o «bicharoco». E' «figura simpatica» e de respeito...

—Informam-nos que vai ser um carro fechado e o que ha de mais moderno, e que levará 10 Bombeiros, bem como todo o material necessario para os primeiros momentos.

Agora, o que é preciso, é dinheiro para montar a carrosserie, que deve ficar por 80 contos.

Barcelenses, mais um sacrificio a Bem da Humanidade, a Bem de todos nós, porque os valorosos Bombeiros Voluntarios da cidade tudo merecem.

sobre os fatos das autoridades que as inauguram! Raparigas garbosas, postadas ás entradas dos edificios escolares distribuem sorrisos e encantos de uma

Novo Presidente da Camara Municipal do Porto



Acaba de ser nomeado Presidente da Camara Municipal da Cidade Invicta o nosso respeitavel amigo, Sr. Coronel Lucinio Gonçalves Preza, antigo Governador Civil do nosso Distrito.

A escolha foi acertada porque o Sr. Coronel Lucinio Preza é um cavalheiro muito activo, dinámico, e a segunda capital do Império muito tem a esperar da actividade de S.º Ex.º.

«O BARCELENSE», felicitando o ilustre Militar e prestigioso Nacionalista, envia sinceros parabens á nobre Cidade da Virgem.

MINHA PÁTRIA

*Eu amo a minha Pátria ardentemente,
Por ela morrerei, se fôr preciso,
E escrevo, sem blasfémia de demente:
— «Minha Pátria é melhor que o Parátso!»*

*As outras Pátrias pagam, fatalmente,
Com desprezo e satírico sorriso,
Quanto, por elas, nosso amor ardente
Trabalha e sofre em próprio prejuizo.*

*A Minha Pátria, não!... Sempre agradece
Tudo quanto a minh'alma lhe oferece:
— Com o meu amor o seu anda em porfia.*

*Minha Pátria... (Quereis que eu tire o véu?...)
... E' menos de que Deus, é mais que o Céu:
E' o coração onde estou bem: — MARIA!...*

P. M. A.

Procurador á Camara Corporativa



No ultimo Domingo, em Braga, sob a presidencia do nosso amigo, Sr. Antonio Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Camara Municipal de Braga, e com a assistencia de setenta Presidentes das Camaras Municipais de aquém-Mondego, procedeu-se a eleição do Procurador á Camara Corporativa, representante dos respectivos Municipios.

Procedendo-se á votação, verificou-se que o Sr. Dr. Mário Miguel Gandara Norton, ilustre e incansavel Presidente da nossa Camara Municipal, obteve 41 votos e, o Sr. Dr. Dan-

ternura sem par aos inaugurantes!

Ainda outro motivo de regosijo é a inauguração de um fontanário que aliemente as necessidades de água potável à freguesia. E, para mim que já permaneci algum tempo na aldeia, a mais indispensável. Poucos desconhecirão as vantagens que oferece o fornecimento de água potável a uma população de uma freguesia. Nada mais perigoso e até irritante sabermos, em pleno verão, que estamos a beber água tirada de um lugar pouco higiénico, exposto à inquinação.

Enquanto exerei na aldeia a profissão era uma das coisas que me preocupava era a origem da água, sobretudo no verão, que fazia grande uso dela para beber.

Numa linda e pitoresca freguesia deste ridente Minho onde exerci quatro anos, num destes, morreram várias pessoas de tifo cujo veículo infeccioso foi a água.

Ouvi e gostei imenso das palavras concretas do Sr. Dr. Alberto Cruz que prometeu não se esquecer de ser o defensor acerrimo dos melhoramentos a introduzir nas nossas pitorescas aldeias.

Nesse ponto o ilustre Deputado tem sido incansável e, na nova legislação, continuará a sê-lo como frisou na noite de 8 de Novembro, no Teatro de Gil Vicente.

«O BARCELENSE», que é a voz publica de 89 freguesias, não deixará de aplaudir com lealdade tudo o que em beneficio delas faça o Governo por intermédio de tão valioso elemento, da Assembleia Nacional.

Anguramos ao Deputado amigo de Barcelos as mais propícias prosperidades que o povo do concelho não deixará de reconhecer aqueles que tão dignificadamente o representam.

tas Carneiro, licitante Presidente da Municipalidade de Coimbra, 29.

O resultado da eleição foi acertado, justissimo, porque o Sr. Dr. Mário Norton é um cavalheiro inteligente e muito tem trabalhado e prestigiado o Governo do Estado Novo.

Aquele nosso amigo, «O Barcelense» envia sinceras felicitações, pela grande victoria alcançada.

O nosso prezado colega «Diário do Norte», brilhante Jornal da tarde que se publica no Porto, inserindo a noticia sobre esta eleição, termina, dizendo:

«Esta forma, foi eleito procurador a Câmara Corporativa o sr. dr. Mário Miguel Norton, presidente do Município barcelense, uma das figuras de maior relevo politico-social em todo o distrito de Braga».

Procurador Corrêa LARGO DO JARDIM, 13 Barcelos

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos impróprios para consumo, e que os deseja vender, queira dirigir-se ao Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços, ou na Casa do Povo, da mesma freguesia, que os compra.

Lêr a 4.ª pagina

INTRA-MUROS

Reflexos de sombras

Noutro dia, disseram-me, que entre moradores do Bairro das Casas Economicas, se discutia acaloradamente se o mesmo era ou não para pobres, sendo aqueles de opinião que não, porque os pobres ainda lá não deram entrada, quer dizer, os que lá moram consideram-se gente remediada e, pelos vistos, não querem ser considerados pobres.

E eu acho bem, porque presunção e água benta cada um toma a que quer.

E ao falar nisto, fez-me lembrar um facto que foi passado aqui, em Barcelos, a quando da estada do B. talhão d'infanteria. Hontem, como hoje, havia todos os anos a instrução militar ministrada aos recrutas.

De uma dessas vezes, foi nomeado Comandante da companhia de recrutas um Capitão que passados poucos dias do começo da instrução, mandou levar para o Campo da Feira, um pipilão com um papel branco colado com um disquinho de entranças tetras que dizia:

SECÇÃO DOS BURROS

leiteiro este que fez pregar numa ervore junto á Cerca do nosso Hospital.

Chegada a companhia de recrutas ao Campo da Feira, o Capitão dirigindo-se aos recrutas disse-lhes:

—Vocês façam por aprender bem o que se lhes vai ensinar, porque não podemos perder tempo por causa d'aquelles que pensam mais na familia e na terrinha que os viu nascer, do que naquilo que pacientemente se lhes ensina.

Os que forem considerados atrasados, serão considerados BURROS e por tal motivo serão transferidos para acolá, (apontando para o tel leiteiro), aonde fica constituída uma secção para esses, para os BURROS.

Pois poucos para lá foram e esses mesmos poucos, horas depois, já pediam por tudo, para de lá saírem e jantarem-se aos catros, aos que por principio algum queriam ser considerados BURROS.

Os moradores do Bairro, não querem ser pobres, porque, (dizem elles) um pobre, não pode pagar renda que eles, pagam, por tanto tem razão para que se lhes tire a designação de «Bairro para pobres».

Mas... está bem ou não está? Z.

ECOS DAS CASAS DO POVO

Foi concedida á Casa do Povo de Salvada, do concelho de Beja, um importante subsidio para apetrechamento do posto médico daquela freguesia.

—Assumiu recentemente as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, no distrito de Faro, o Sr. Dr. Alberto Espinal e Silva.

—Foram criados cursos nocturnos de instrução primária, para o sexo masculino, nas Casas do Povo de Barcelinhos e de Silvaras.

—Há grande regosijo na população alentejana de São Teotónio em virtude de terem principiado os trabalhos de construção da estrada marginal para o porto plecatório de Zambujaira. A Casa do Povo local contribuiu com uma valiosa quantia para as referidas obras.

—Em desfecho a contar para o campeonato Regional da Associação de Futebol de Santarém, deslocaram-se a Benavente as equipas do Comércio e Industria de Tomar, a fim de defrontarem o Grupo Desportivo da Casa do Povo daquela villa, em reservase e primeiras categorias. Os resultados foram favoráveis á Casa do Povo, respectivamente 6-0 e 3-0.

—Noticias recebidas de numerosos distritos annunciam que continuam em organização, em diversas Casas do Povo Museus Rurais idênticos aos que já foram construídos nas freguesias de Almeirim, Aldegaças, Mafro, Santa Maria de Estremoz e outras.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais as seguintes assinantes:

Até 30-12-1949, os Srs. Domingos Martins Parente da Costa, Julio Pinto dos Santos, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dalmir José Antonio Gomes, Mario Lourenço Martins, Antonio Luiz Monteiro, Joaquim Gomes dos Santos, Antonio Retas Rodrigues da Silva, Francisco da Costa Louro, Alberto Lopes Martins e Firmiano Luiz da Pena.

Até 30-12-1950, o Sr. Joaquim Azevedo da Silva; até 30-12-1950, a Ex.ª Sr.ª D. Beatriz C. Frias e os Srs. Dr. Emidio Faria Leite e Joaquim José da Costa; até 30-11-1950, o Sr. Tenente Antonio Joaquim Fortes; até 30-10-1950, os Srs. José Alves da Silva Salgueiro, José Figueiredo de Barros, Antonio Araujo Ferreira, Daniel Pereira Cardoso e Albino do Amor Divino Ferreira; até 30-9-1950, os Srs. Joaquim de Paula Ribeiro, que fez o favor de pagar com 30\$00, o que agradecemos, e José Maria Ribeiro da Silva; até 30-8-1950, os Srs. Antonio Manoel de Araujo e Aires Pereira de Araujo Campos; até 30-7-1950, o Sr. José Vasconcelos Almeida; até 30-6-1950, a Ex.ª Sr.ª D. Ana da Conceição F. Gonçalves, que nos enviou 50\$00, sendo 30\$00 para o pagamento de assinaturas e 20\$00 para a Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, o que agradecemos, e os Srs. Virgilio Luiz da Pena e Tenente Antonio Duran; até 30-3-1950, os Srs. Alexandrino Neves dos Reis e Joaquim Antonio Arantes Lopes.

DO BRAZIL

Até 30-12-1950, o Sr. José da Silva Fortes, do Rio de Janeiro e, até 30-10-1950, o Sr. Manoel Fernandes, de S. Paulo, que fez o favor de pagar com 30\$00, pelo que lhe ficamos gratos.

DA AFRICA

Até 30-4-1949, o Sr. Jaime Lopes Romeo, da Beira, Moçambique. A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos muito sineros; e, aos que ainda não pagaram os seus débitos nesta redacção (a que são bastantes), rogamos-lhes o favor de o fazer com brevidade. Se não desajam continuar com a assinatura, paguem-nos e, depois, devolvam o jornal. E' que nós pagamos o papel carissimo e adiantadamente e a assinatura não nos compensa pelo preço actual.

Etc.

Gosto muito de contar cousas do lado de lá; do Brasil. Dantes dizia-se em ar de apocamento, que tudo era meada lraça. Porém, agora, a meada é outra; momentos na Ciencia e nas Letras!

Tive relações muito intimas, na paulitana cidade de Guaratinguá, com um alfaiate que considerava de sua sociedade, chamado Domingos Leite, oriundo de Braga.

Muito dado ás gramaticas, num estabelecimento de fazendas preferido por p. professores do Ginasio da cidade (como quem diz, Liceo), arrojava sempre ensajo para discutir com os Mestres. Dama feita sustentava que não era correto dizer caldo de cana, como ouvia, e sim calda de cana.

Caldo, affirmava, é aquela substancia alimenticia em que entra carne, com um ou mais repastos. Calda; calda é que é bom português; seja o sumo da cana sacarina.

Num debate, frequentador assiduo dessas tertulhas, má lingua como é elle, alludindo a um tio do Leite, negociante, sublinhou que «não passava de um falido»...

O nosso compatriota levanta-se dando estava e em tom grave exclama:

—Falido, em absoluto, não. Falamos no plural: falidos os que subondo que meu parente era um coração generoso, o exploraram ignobilmente! E se têm duvida ou vou basear os livros da escripta e talvez o meu amigo esteja logo á esbaga... dos tais...

Quando alguém o belisou por manter relações com individuo com os seus gués, e Leite não se desconcertou:

—Quando acete um Amigo é com os defeitos e virtudes que têm.

E, para rematar, vá a melhor. Uma pobre pedo-lha a esmola. Este confessa-se grata dizendo:

—Sr. Domingosinho, eu pedirei ao Altissimo, por Si.

—O' criatura: que importancia têm você perante Deus, para lhe pedir por mim, se Ele a deixa andar nesse miseravel estado!

Etc. e tal... No meu ultimo escripto saíu uma gralha que alterou o sentido do período. Disse que «Gaspar Baltar, nos primeiros tempos do «Jornal», não pagava aos colaboradores, pois trabalhavam para a causa progressista, de borla. Mas Junqueiro não estava pelos autos e recalcitou. Claro, o proprietario o esclareceu e que não pagava mais...

DESPORTO

EM MONSÃO

Desportivo de Monsão, —5—Gil Vicente, —3 ao intervalo—3-1

Conforme havíamos annuciado na nossa crónica anterior, o Gil Vicente F. C. deslocou-se á encantadora villa de Monsão para ali defrontar o Desportivo, a contar para o Nacional de II Divisão.

Num jogo que nos informam ter sido leal e perante uma assistência correcta, o nosso representante foi batido por uma margem de 5 golos, resultado que o seu antagonista realizou na primeira parte do encontro em que o Gil Vicente pôde uma só vez tocar as malhas adversas. Na segunda parte o onze de Barcelos avolumou-se, praticou bom futebol, dominou, mas té conseguiu um tento.

Sente-se de cada vez mais a grande falta de bons jogadores. Com um elemento mais activo a visar as rédeas de Monsão poderia ter-se registado no ultimo Domingo, naquela villa, uma grande surpresa.

Torneio Popular

No Campo «Adalino R. Nove» com uma boa assistência, realizou-se o encontro entre os populares Atletico Clube e Vitória S. Club, ambos de Barcelinhos, tendo sido vencedor o primeiro destes Clubes por 7-1.

Era este desajo aguardado com verdadeira ansiedade porque o valor de ambas as equipas dava occasião a que se não pudessem fazer prognosticos. Ambos, em busca da victoria—porque ella seria decisiva para a classificação geral—atiraram-se á luta com a disposição de não deixarem fugir o primeiro ponto. A primeira parte foi de jogo equilibrado, não obstante o Atletico ter feito um golo por intermédio de Maecenas e deixar fugir um «Penalty» que foi á trave.

Na outra metade da partida o Atletico, então, mostrou ser, realmente, superior. Depois de intenso bombardeio ás rédeas de Camilo este Club saiu vencedor pela larga differença de

7-1. Maecenas teve um espantado jogo, em boa coordenação com Amaral que foram os principais jogadores.

Os dois guardiões dignos de destaque, bem como a defesa do Vitória. O jogo decorreu normal.

Amanhã o Gil Vicente vai a Vila Real.

Com José Maria a desfilar a equipa—por ter que cumprir um castigo anteriormente applicado—tudo será de esperar. Estamos entretanto confiantes de que os nossos rapazes não deixarão por lá, ao desbarate, as possibilidades que o Gil Vicente sempre ali teve e que fazem parte da tradição da turma.

No nosso campo de futebol continua, amanhã, a disputar-se o Torneio Popular. Para este fim defrontar-se-ão o Sporting C. de Barcelos—organizado—e a J. O. C.

De intermédio esta partida, pela posição de ambos os grupos. JOTA

1.º de Dezembro

Na proxima quinta-feira, dia 1, festeja-se em todo o País, bem como em diversas nações estrangeiras, a gloriosa data do 1.º de Dezembro, em que um punhado de valentes portugueses libertou Portugal das garras dos Castelhanos.

Ha 309 anos que se regista este glorioso e imorredouro acontecimento, levado a efeito pelos nossos patriotas de antanho, em 1 de Dezembro de 1640.

Em Barcelos, nesse dia, realizam-se as seguintes comemorações levadas a efeito pela Ala n.º 1 da Mocidade Portuguesa, desta cidade:

I—Na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro, tomada simbólica do Castelo dos Paços dos Condes Duques, com velada e Chama da Mocidade.

II—Dia 1—às 9,15, leitoio do desfile de um Grupo de Castelos, em sessão da sede do C. E. P. n.º 1—Escola Gonçalo Pereira; ás 9,30, Continência á Bandeira, enfrente da Casa da Mocidade; ás 9,45, Homenagem simbólica e Barcelos, com o Grupo de Castelos em continência.

quando a visitamos está a dormir. Mas parece-me que acordou quando o chamamos, porque o sigo falar. Escutemos. A irmã mais velha fingindo de não repetir as palavras: nós nos vamos outra vez... Sim, meus queridos filhos; nós nos encontraremos outra vez... mas até então não procureis ver-me, e contentai-vos em me ouvir pela voz de vossa irmã.

Nós obedecemos, mamã, e levantaramos os seus as mãos.

Mas, disseram alguns dos filhos: ela promettera-nos beijar-nos quando terminassemos o que nos tinha mandado fazer!

Amanhã, querida mamã, amanhã, diz o filho mais velho beijando o ramo que tinha posto no tumulo.

Eu darei ao papá este vosso beijo. A irmã mais velha, diz: amanhã, também substituo e vosso lugar no meio da vossa familia, é tarefa superior ás minhas forças. O' mamã, sêde minha guia, cubrime com vossa sombra tutelar, e um dia talvez virá em que eu seja digna de vós. Então todos aqueles filhos deixaram o Cemiterio, voltando-se varias vezes para o tumulo, e repetiram até á porta do Cemiterio: amanhã!

Os visitantes completamente admirados com o que tinham presenciado, agradeceram ao senhor do Castelo o prazer que lhes tinha procurado, e retiraram-se deixando-o junto ao tumulo da filha.

Bem disse o magistrado á filha logo que deixaram aquelle lugar do ultimo repouso, ainda vae persuadida que a nossa existencia se aniquila completamente? Julgais que nada resta daquelle invisível menina que nos faz pensar e trabalhar, e que é a obra mais sublime do creador? O' meu pai, respondeu a filha. A que erro fui arrastada! Jamais se desvanecerá de minha memoria, nem aquella serpente que anolhando se arrastava ao pé do tumulo da mulher soberba, nem a affectuosa homenagem paga por aqueles lindos meninos a sua amada mamã. Eu julguei ouvi-la, eu julguei vê-la! Sim, sim, a nossa alma é immortal.

P. P. Castilho

ria». Junqueiro frisou «que não se tratava de materia e sim de espirito».

La que eu estrague um pouco a gramatica, vá. Agora o sentido, de maneira alguma. A' vez uma alteração pode ocasionar pilheria. Contaram-me que em Minas Gerais, modesto português, estabelecido no interior, encarrugou um plator para lhe fazer uma taboleta assim:

A FAMA NESTA CASA NÃO

ANDA, VOA

Eis como saiu a obra:

A FAMA NESTA CASA NÃO

ANDA BOA

Dizem-me que deu em resultado o patrio enriquecer... A. Soucasaux

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15 e ás 21 horas será exhibido neste cinema o mais sensacional drama de amor:

O Sublime Aventureiro

Uma obra-prima de coragem e ambição, carregada de sangue e odio! Com Rex Harrison, Maureen O'Hara, Victor Loggia etc.

Na 5.ª feira, 1.º de Dezembro, ás 21,30, o filme de terror, graça e mistério com Bob Hope:

Vida de Principe

Um assempre de gargalhadas e safrados.

De tarde sessão oferecida á Mocidade Portuguesa.

A seguir: BANDIDO—Um filme realista com Anna Magnani.

O Cemiterio da Aldeia

Continuação do penultimo numero

A filha mais velha da familia trazia pela mão dois dos seus irmãos mais novos, e a ama trazia nos braços o mais novo que principiava a balbuciar. Chegados ao tumulo, todos, depois de beijarem a pedra marmore ajoelharam em redor e repetiram com a irmã mais velha uma curta oração. O irmão mais velho começou então a colher aos botões de rosa com os quais fez um ramo, em que depositou um beijo, colecionando-o em cima do tumulo da mãe, e diz: «meu pai me recomendou que vol-o deus».

Os outros irmãos cobriram também a pedra tumular com petalas de flores. A irmã mais velha toma em seus braços o irmãozinho que mal falava e ensina-o a dizer: «mamã... abençoi o vosso recém-nascido». Em seguida adormece o terno irmãozinho toma um livro, leu, e no fim de cada pagina dizia: «minha mãe vos os ensinastes e escrevestes isto». O irmão mais velho senta-se junto a sua irmã e o livro «Amigo dos meninos» lendo-o com particular atenção.

Esta irmã vendo um outro irmão com os olhos encher-se de lagrimas, pergunta-lhe: Que tendes?

Ha minha irmã! sou muito infeliz: li quasi metade do meu livro, e nem uma só vez a mamã me corrigiu, tendo-me dito que me dava um beijo se eu não desse erro algum.

A irmã abraça-o e diz-lhe: ella me recomendou que t'o desse. Os vossos bujos são muito agradaveis, mas eu queria ver a mamã!... Quando voltares lá, ella tarda tanto!...

De certo não nos houve.

Juntemo-nos todos e chamemos por ella. Imediatamente começaram a chama-la. Memã, querida mamã... sómos, nós. Acordai, pois queremos beijar-te. A irmã mais velha diz aos outros irmãos: a mamã dorme, não a acordeis. Entre eles houve-se esta voz:

ela em frente do edificio da Câmara Municipal, hora em que serão hasteadas as Bandeiras Nacional e da Cidade; ás 10, Na Igreja Matriz, Missa celebrada pela Canonização do Beato Nuno de Santa Maria—Patrono da Occidência Portuguesa, com comunhões de dirigentes, graduados e filiaes; ás 11, Desfile pela cidade, em romagem ao Cemiterio Municipal onde será rezado responso pelos filiaes mortos e que pertenceram a este Ala e ás 14,30, Sessão cinematográfica no Theatro Gil Vicente, dedicada á M. P. de Barcelos.

Nestas cerimoniaes serão insurgadas 36 fardamentos, gentilmente cedidos por um grupo de «Amigos da M. P.», cujas nomes serão oportunamente dados a conhecer.

Possivelmente uma banda de musica, se o tempo o permitir, tomará parte em todas estas cerimoniaes.

João Baptista Lima Miranda

Depois de estar quase sete meses no Hospital da Misericórdia, desta cidade, devido ao horrivel doente acaecido nos bravos Bombeiros de Barcelinhos quando foram chamados para prestar socorros em Espozende, terça-feira regressou a sua casa o nosso prezado amigo, Sr. João Baptista de Lima Miranda, bruto Aspirante dos Bombeiros V. de Barcelinhos e habil industrial de alfaiate.

Aquella noiva amiga, ainda não está completamente curada, mas já está livre da perigo, o que muito estimamos.

Um aluno de Instrução primária que levou a sua professora ao banco dos reus, ou a nobre lição dum magistrado

O caso ontem julgado no 1.º Juizo Correccional, na Rua de Santa Catarina, não é, felizmente, vulgar. Raras vezes, mesmo, apparecem pelos tribunais queixas com tal fundamento, certo como é que, ainda a pesar de tudo existe, profundamente arreigado, um justo respeito pela classe dos professores primarios. O caso conta-se em poucas palavras.

O menino Luis Augusto appareceu em casa dos pais, vindo do collegio, com uma arranhadura no nariz. Para a professora —dizia— que o agredira. O pai apresentou queixa na Policia e dali seguiu para o Tribunal o processo em que a professora, uma jovem de vinte e tres annos, era inculmada por offensas corporaes num menor.

O julgamento realizou-se ontem, e elle presidiu o juiz sr. dr. Pinto de Freitas. A professora defendeu-se por intermédio do sr. dr. Edmundo Barbosa, alegando que não tivera qualquer intenção de maltratar o seu aluno, que estimava e a quem como simples correctivo por falta cometida, deu uma palmatoada. O ferimento resultara de fuga do menor, repentinamente. Depois de cuidadas as testemunhas apresentadas, o advogado de defesa fez as suas alegações, durante as quaes recordou, com saudades os seus tempos da escola primaria.

O juiz lavrou, depois, a sentença, louvavel e exemplar documento, demonstrativo de não critério e larga visão. A arguida, diz, é uma professora e, nesta qualidade, maltrava ensino ao menor que se diz ofendido. As palmatoadas que lhe deu nas mãos eram merecidas e o ferimento resultou de acto voluntario do menor, ao pretender fugir a esse castigo.

O magistrado fez, depois, na sentença, estas considerações: «Beditas sejam tantas palmatoadas que spanhei da minha professora e que tanto contribuíram para eu ser diligente e comprido e abri-me e camicho para ser o que, hoje, sou. Nesse tempo, ninguém se queixava dos professores e era, até, para nós uma vergonha os nossos pais sabermos que tinhamos sido castigados.» Esta sentença, que é uma sábia lição, terminou com a absolvição da professora.

A saída de edificio do Tribunal, os alunos daquela senhora, que a esperavam beijaram-na e abraçaram-na, o que comoveu, profundamente, os presentes. O aluno queixoso que, involuntariamente, causou tal contrariedade, sofreu por certo, uma humilhação escusada e terá ficado a pensar na sua attitude, em confronto com a dos seus colegas de estudo e folgedores.

O que se acaba de ler, é transcrito do nosso illustre colega—O Comercio do Porto—, a sentença do illustre Magistrado, foi recebida com applausos gerais.

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico PROTESE DENTARIA Doenças da boca e dos dentes Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Telephon 8.331 — BARCELOS

Vila Cova, 21—11—1949

De um illustre ma icebe vilacovense —académico distintissimo—que occupa na classe do seu alto curso um lugar de responsabilidade e destaque pela maneira brihante como se tem conduzido e triunfado nos seus estudos, recebemos a carta que segue e que gostosamente publicamos na integra, occultando, por motivos particularissimos que não vêm para o caso, o seu nome. As suas palavras sumarentas e dal isimas tem espirito e especial sabôr pela alta compressão e de justiça que revelam, ao mesmo tempo que nos mostram um caracter intelctivo e sério, e um apaixonado e dedicadissimo amigo da terra que lhe foi berço e de quem elle muito tem a esperar, bem como de tantos outros seus confraterços os quaes, de igual ou diferente modo, nos tem oferecido os seus francos applausos e penhorantes sympathias pela campanha aqui sustentada por uma Vi a Cova Maior, melhor cuidada, compreendida e tratada. Estas manifestações de franca e desassombrosa estima; spio e adeão, pertencem mais legitimamente ao director deste semanario que a nós, pois sempre nos franqueou as colunas de seu jornal para tratarmos de progresso e melhoramentos desta terra, parella grande do conselho que é com tanto amor, apaixonado e entusiasmado bairrismo vem servindo sem desfalecimentos, procurando selo-la em posição paralela áquella que se vão distinguindo na vanguarda dos grandes empreendimentos de productivas e úteis realisações. Nas suas mãos muito gostosamente a depomos, requerendo lhe simplesmente uma diminuta parentagem—que, por muito infima que seja—sob-jamante nos desagrava de apreensões menos justas e menos consentâneas com a razão e com a verdade. E esta, tarde ou cedo, sempre apparece e se mostra, porque «sobre a nuvem forte da Verdade nem sequer o manio diáfano da fantasia...»

Éis a carta, com um quente e subdabilissimo abraço de agradecimento ao seu autor; aproveitando o ensejo para lhe comunicar que e illustre—Presidente da Camara, Ex.º Sr. Dr. Mário Norton, informara o seu particular amigo Rev.º Sr. P.º Iselino Gomes da Silva, de que em breve começaria a dar satisfação aos justos, e legittimos desejos desta sua terra querida. Como Sr. Ex.º terá por norma cumprir o que prometto, vai esta boa nova ser reuebidã com jubilo e entusiasmo por todos aqueles que se interessam por esta terra tão cheia de belezas e encantos, e tranquilizar essa modesta estadia e bairrista, levando-lhe a certeza de que a Camara não se esquece dela nem...dela. Confiamos, pois.

Para que todo o Vilacovense digno deste qualificativo a leia e medite:

Senhor Correspondente: Li, com sumo agrado, no semanario de Barcelos de 10 do corrente, a sua correspondência de Vila Cova.

Refiro-me aqui, ao último ponto da correspondência, em que o Senhor tava criticaando e muito bem, as fontes de orgulho ainda hoje infelizmente utilizadas por u lita gente que, á escassez de fontes higiténicas, apenas tem o recurso a esses verdadeiros poços imundos, causa, muitas vezes, de incuráveis doenças.

Vila Cova precisa de muitos melhoramentos, é verdade, mas creia-se que estes já mais se realizarão sem que a sua necessidade seja posta eriteriosamente aos olhos de todos, como muito bem tem feito o Senhor Correspondente. Por isso lhe envio os meus embora exiguos, mas sinceros cumprimentos.

Desculpe este meu atrevimento, mas creia na lealdade deste seu amigo F.

—Em Creixomil, onde é digno Pá-rose, encontra-se bastante doente, o nosso particular amigo Rev.º Sr. P.º António Félix de Vals. Fazemos votos muito sinceros pelo seu rápido restabelecimento e estamos certos que todos os vilacovenses a elle se associam desde a mais estima, consideração e respeito com que era distinguido por toda a gente. C.

Baptizado

No pretérito Domingo, 20 do corrente, recebeu as águas bñstrais do baptismo, na Igreja Matriz desta cidade, um filhinho do nosso amigo e assinante, Sr. Lomelino Ramos, a cujo acto religioso assistiram varias individualidades da melhor reputação social do Porto, Famação, Santo Tirso e Viana do Castelo.

Ao nobilito foi dado o nome de Carlos Alexandre, sendo padrinhos a Ex.º Sr. D. Alexandra Magalhães Alves Ferreira de Córdova, do Porto, e o Ex.º Sr. Dr. Carlos Gomes de Souto Moraes, distincto medico—especialista, de Viana do Castelo.

Doentes

Está enferma a Sr.ª D. Costella Pacheco de Carvalho, extremos Eposo do nosso amigo, Sr. João Carvalho.

—Continua doente o Sr.º Professor D. Ema Lopes Cardozo.

—Encontram-se doentes os nossos amigos e assinantes Srs. José Torres Matos e João Pimenta.

Farmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

Em Macedo da Cavaleiros

Salvê 25—11—1949

Porque colheu, ontem, mais uma perfumada flor no ridente jardim da sua existencia está de parabens a Ex.º Sr.º D. Candida de Miranda Araujo.

E per tão festivo acontecimento, vêm o seu irmão João e cunhada Rosa, cumprimentá-la, desejando que esta data se repita sempre venturosa, por longos annos e em companhia de seus queridos filhos: Fernandinha e Fernando.

J. B. e R. C.

MARIA ANGELINA CORRÊA

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS Clinica geral de Sshoras Madou o seu consultório e residência para o Largo do Jardim—43—Tel. 8398

Casamentos

Realizou-se no passado Domingo, dia 20 do corrente, na Igreja Paroquial de Viadinhos o enlace matrimonial da Sr.ª D. Deolinda da Silva Ferreira, simpática filha do Sr. Manuel Ferreira Albino, proprietário e habil industrial de Alfaiate na mesma freguesia, com o Sr. Manuel Adelino Gouveia Nogueira, digno Empregado de Orlivevaria na cidade do Porto e filho da Sr.ª D. Maria da Piedade Gouveia e do Sr. José Manoel Nogueira também da mesma cidade. Apadrinharam o acto o Sr. João Tomas Cardoso e sua Ex.º esposa importantes industriais e proprietários da cidade Invicta.

Foi celebrante o venerando Reitor desta freguesia Sr. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira que dirigiu aos noivos uma brihante allocução. Na casa dos pais da noiva foi servido um delicioso «Copo de Agua» fudo o qual, os noivos, seguiram em viagem de Nupcias para o Sul.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Domingo, na Igreja Paroquial de Arcozelo, freguesia do nosso concelho, celebrou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Fernando de Oliveira Faria, estimado Operário da Fabrica João Duarte & C.ª, com a Sr.ª D. Maria Luíza Pereira Linhares, simpática filha do nosso prezado amigo, Sr. Luiz Linhares, considerado proprietario, daquella freguesia.

Aos nubentes, desejamos um futuro repleto de felicidades.

Delfino José Pereira Agradecimento

A familia do saudoso finado—Delfino José Pereira vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a doença do falecido, que tiveram a bondade de tomar parte no pretito funebre e ás que assistiram á Missa de sufrágio.

A todos, pois, aqui lhes patentela a sua eterna gratidão.

Barcelinhos, 22 de Novembro de 1949.

A FAMILIA

Club de Caçadores

Tendo sido aprovados os estatutos deste Club em 19 de Agosto findo, conforme consta do Diario do Governo n.º 192 II serie, previnem-se todos os Caçadores deste concelho que queiram inscrever-se como sócios, a comparecer na sede do Gil Vicente F. Club, no dia 10 de Dezembro proximo, pelas 21,30, para se eleger a 1.ª Direcção deste Club.

Os Fundadores pedem para que todos os caçadores não faltem a esta reunião.

Barcelos, 26 de Novembro de 1949.

A Comissão Organizadora

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS OLIVA SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS Consulte o seu Agente Depositario FERNANDO VALBRIO DE CARVALHO Av.ª Combatentes da G. Guerra BARCELOS

4 CONTOS Empréstam-se, por letra. Esta redacção informa.

Mário Vieira Dias Pimenta AGRADECIMENTO

Os pais e irmãos agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no funereal do saudoso extinto e lhe apresentaram condôlencias e nos Bombeiros Voluntarios de Barcelos que se incorporaram no funereal e também ás pessoas que durante a sua enfermidade o visitaram e auxiliaram.

Muito especialmente agradecem ao Ex.º Sr. Dr. Alexandre de Melo Borges, Dig.º Conservador do Registo Predial de Barcelos, e seu Ajudante Ex.º Sr. Antonio José de Sousa Costa, pelos auxilios prestados durante a doença do saudoso extinto.

A todos, aqui lhes pateatiam a sua eterna gratidão. Barcelos, 23 de Novembro de 1949.

A FAMILIA

CRUZES BRANCAS NA PORTA...

Um jornalista europeu, fazendo uma viagem circulatoria na Africa, bastante admirado quando viu que quase todas as portas das casas em Nigéria tinham misteriosas cruces brancas. «Que tal significo isto?» perguntou ao seu alocutor que conhecia melhor os costumes da região. Ora, respondeu o homem, são vestígios do tempo de supersticiosa e da magia preta em que muitos indigenas ainda vivem.

Dizem que no Sul uma mulher indigena que andava com uma criança atada nas costas, voltou do charfariz da aldeia e que, de repente, muito espantada, o viu para trás, ouvindo a criança nas costas dizer que elle era a filha dele, mas sim a da bruxa ao pé da fonte.

Com a maior rapidez a mulher voltou para o charfariz onde encontrou efectivamente a bruxa que tinha uma cara amável e que logo trocou as crianças. Começou a cavaquear com a mulher, revelando-lhe o seguinte: Um dia destes vou tornar-me doente; em todas as casas onde bato á porta, entrará a morte. Mas não desejo tornar a Você vitima e portanto aconselho-lhe mandar pintar uma cruz branca na porta para eu saber que é a sua casa e então não biterei. Você pode dizelo aos seus amigos e vizinhos.

Parece que a mulher tinha muitos amigos e vizinhos, pois actualmente encontram-se em toda a Nigéria cruces brancas nas portas a titulo de profilaxia contra a morte. Em vez de se proteger contra doentes inventados por uma velha bruxa que não existe, é melhor tomar precauções contra um ser existente que é muito mais perigoso, a saber o anófele que transmite as febres paludosas, tão recedadas. Contra estas febres há uma boa profilaxia, a saber uma dose diária de 400 mg. de quinina durante toda a estação de malária e em caso de um ataque de malária recomenda-se tomar diariamente uma dose de 1-1,3 gramas de quinina durante 5-7 dias. Não são conselhos de uma velha bruxa, mas de perita Comissão para lutar contra a malária, seccção da antiga Sociedade das Nações, como consta do relatório que esta entidade publicou em 1938.

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA Casa de Crédito Popular AGÊNCIA N.º 32 BARCELOS

Aviam-se os mutuários que no dia 18 de Janeiro PROXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 1—Rua Fernandes Tomaz n.º 553—no Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 21 de Novembro de 1949.

O Chefe da Repartição a) Francisco Cordeiro

PELA IMPRENSA

A Voz de Setubal

Continuamos a receber este bem redigido semanario literario, educativo, moral, patriótico e cristão que tem por Directora, Proprietaria e Editora a Ex.ª Sr.ª D. Marília Carneiro Martins, distincta jornalista e mavisosa Poetisa. O numero publicado em 13 do corrente, é dedicado á nossa linda e progressiva Terra—Barcelos.

Ecos de Extremoz

Com o n.º 2456 completos trinta e nove annos de existencia o nosso prezado colega —«Ecos de Extremoz», acerrimo defensor do progresso da linda cidade alentejana—Extremoz.

Ao Sr. Adriano da Conceição Mota, seu illustre Director e Proprietario, «O Barcelense» envia affectuosas saudações, com os desejos de que S. Ex.ª continue a lutar pelo engrandecimento de Extremoz.

O Mundo de Aventuras

É o titulo duma interessante semanarie, colorida e repleta de gravuras de aventuras, cujo principal motivo é o entretenimento tanto de crianças como de adultos.

Publica-se em Lisboa e tem como Director o Sr. Mário de Aguiar e como Chefe da Redacção o Sr. José de Oliveira Cosme, distincto jornalista.

Madrid

Recebemos este diario da noite, que se publica na Capital de Espanha. O exemplar que temos sobre a banca do Trabalho é dedicado a Portugal, inserindo varias fotografias de visita do Chefe do Estado Espanhol ao nosso País. Agradecemos.

Novo jornal?

Consta-nos que, na ultima quarta-feira, houve uma reunião no Grémio do Comercio de Barcelos, com o fim de ser publicado outro jornal, nesta cidade. Segundo nos informam, do corpo redactorial fazem parte os Srs. Artur Basto, Antonio Portela, Manuel Fitas de Miranda, P.º Agostinho Azevedo, José Teixeira, Alfredo Pinto Lomba, etc. Bemvindo seja.

O Lar do Comercio

Esta simpatica instituição de assistência particular, com sede no Porto, conforme os demais annos, resolveu fazer um sortido, em seu beneficio, por ocasião do Natal.

Esse sortido consta de 450 premios no valor de 700 contos e, cada bilhete, apenas custa 10\$00.

É de crer que os barcelenses desejem auxiliar essa filantropica instituição, podendo-o fazer, adquirindo alguns bilhetes.

Faleceram

- Em Michotães, Maria de Campos Andrada, de 62 anos. —Na Lama, Edeardo Macedo Fernandes, de 44 anos. —Em Charentis, Manuel Antonio de Miranda, de 78 anos. —Em Vila de Figos, Antonio Alves de Miranda, de 61 anos. —Em Galegos S. Martinho, Maria Casilda Gomes Pereira, de 48 anos. —Em Moura, Maria Pereira da Costa, de 77 anos. —Em Avelas S. Vicente, Ana Rosa de Sousa, de 76 anos. —Em Vila Boa S. João, Lourenço de Brito Sogahua Alves, de 47 anos. —Em Corcel, Marcelina Gomes Fernandes, de 71 anos e Maria Alves Ferreira, de 65 anos. —Em Alheira, João Oliveira Junior, de 70 anos. —Em Rio Covo Santa Eugenia, Manuel Coelho, de 77 anos e Maria Silva, de 60 anos. —Em Vila Frescainha S. Martinho, José Figueiredo Mende, de 28 anos. —Em Aguiar, Maria Pereira da Silva, de 65 anos, e Maria Alves da Rocha, de 65 anos. —Em Boriz, Ana Faria, de 83 anos. —Em Barcelinhos, Salvador Lopes Martins, de 40 anos. —Em Chavão, Manuel Luiz de Oliveira, de 78 anos. —Em Arcozelo, Albina de Sousa, de 61 anos. —Em S. Paço do Carvalho, Antonio Fernandes de Carvalho, de 52 anos. —Em Tregos, Maria Gonçalves de Oliveira, de 63 anos. —Em Ortelado, José Matias Ribeiro, de 43 anos. —Em Rio Covo Santa Estalida, Ana da Silva Cunha, de 77 anos. —Em Michotães, Joaquina Maria Gonçalves, de 90 anos. —Em Grimanestras, Ana da Silva Rodrigues, de 53 anos. —Nesta cidade, Manuel Alves da Silva, de 75 anos. A's familias em luto, peramos.

SAPATARIA DO BAIRRO ECONOMICO DR. OLIVEIRA SALAZAR

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos seus prezados Amigos e antigos Clientes que abriu uma officina de calçado naquelle Bairro, onde fabrica calçado para senhora, homem e criança, com perfeição e segurança, por preços modicos.

Tambem faz concertos em todo o calçado.

O calçado ou encomendas poderão ser entregues na Casa de «José da Rita».

VENDEM-SE

Sanguessugas—Bichas. Informa esta redacção.

SABONETE
LATOKYN
UNICO A BASE DE EUCALIPTO
INDICADO PARA A PELE
A VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º - PORTO

PASTA DENTÍFICA
LATOKYN
UNICA A BASE DE EUCALIPTO
A VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º - PORTO

FAZENDAS
para FATOS
SOBRETUDOS
SAMARRAS E
GABARDINES



PULOVERES
CACHECOLES
CAMISOLAS
CEROULAS
EM MALHA
E PEUGAS
EM LÃ

UNICO
REPRESENTANTE
em Barcelos da
CAMISA
preferida por todos



que desejam a melhor
apresentação.
CASA PEIXOTO
Rua D. Antonio Barroso, 110
(Antiga Rua Direita)
Telefone 8379

Tecidos em LÃ
e FLANELAS.
COBERTORES
EM LÃ E
ALGODÃO.
CHALES
LENÇOS DE
MALHA.
LÃS EM
FIO, EM
MEADAS
E
NOVELO

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

DE
PEREIRA, IRMÃOS L.ª
Campo 28 de Maio - Telefone 8415
BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

**SOCIEDADE AGRICOLA "QUINTA
DE S. MIGUEL,, LIMITADA**

S. MIGUEL DA CARREIRA--BARCELOS--MINHO
VIVEIRISTAS--VITIVICULTORES

Senhores Proprietarios:

No vosso próprio interesse, visitem os nossos viveiros
onde poderão admirar as mais desenvolvidas e rigoro-
samente seleccionadas árvores de fruto, devidamente
desinfectadas contra todos os parasitas.

Videtas Americanas para todos os terrenos

Preços sem competência.
Peçam o nosso catálogo.

N. B.—Prestamos assistência técnica na construção, repara-
ção e conservação de pomares.

* **ECONOMIA** *
* é comprar barato, mas para comprar *
* barato só na CASA IDEAL, novo *
* estabelecimento de fazendas de *
* **DOMINGOS PEIXOTO** *
* Defronte á Padaria João Luiz—Barcelos *

Companhia de Seguros
CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—5
SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.ª
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.



O famoso

OMEGA

30^m/m

precisão oficialmente
comprovada

A Ourivesaria e Relojoaria da Povoá é

a Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «JAZ»

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

A unica casa que garante os seus preços

MAXIMA SERIEDADE E HONESTIDADE

RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita)—BARCELOS

ARMAZENS DE BARCELOS, L.ª

(Antiga Casa das Gabardines)

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—13, 14 E 15

Se V. Ex.ª estiverem interessadas na
compra de

CANADIANAS,
GABARDINES,
TRINCHEIRAS,
ZAMBRENES,
SOBRETUDOS e
SAMARRAS,

não comprem sem visitar a nossa secção destes
artigos, onde encontrarão o mais completo sor-
tido e o melhor acabamento, a preços que não
admitem concorrência.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar
consertar o seu relógio, precisando
de comprar algum objecto de ouro
ou prata, desejando adquirir um
relógio de boa marca e a preços
vantajosos, só um caminho tem a
seguir: visitar a «Ourivesa-
ria Nova» à Rua D. António
Barroso (enfrente á Confeitaria Sel-
vação), nesta Cidade.

As suas instalações estão monta-
das de modo a fabricar o que vende
em ou o, para tornar os seus preços
mais acessiveis.

Com a necessidade de ouro que
temos para o nosso fabril pagamos
sempre por preços mais altos.

**VENDA DOS BENS
ARROLADOS NA
FALENCIA DE
FRANCISCO
ANTONIO
FERNANDES**

No dia 4 de Dezembro
proximo, pelas 10 horas, no
Campo 28 de Maio, proce-
der-se-á á venda de todos
os utensilios existentes na
serração e carpintaria que
foram arrolados nos autos
de falencia de Francisco An-
tonio Fernandes, pendentes
no Tribunal Judicial desta
comarca, os quais serão en-
tregues pelo maior lance so-
bre o valor da avaliação.
Barcelos, 21 de Novembro
de 1949

O Administrador da massa:
Armindo Miranda

BOM NEGOCIO
Trepnosa-se uma casa,
rés-do-chão, no centro da
cidade, optima para monta-
gem de qualquer estabele-
cimento.
Não se atende a interme-
diarios.
Informa esta redacção.

SNRS. LAVRADORES

Devido á grande baixa no preço de adubos,
participamos a todos os Snrs. proprietarios e á
lavoura em geral, de que temos em armazem
grande quantidade de adubos compostos
e azotados.

NITRO-CAL-AMONIO, o adubo por exce-
lencia—vende-se

AO PREÇO DE 92\$50 O SACO DE 50 KILOS

Descontos para revenda

Drogaria Moderna

RUA INFANTE D. HENRIQUE—BARCELOS

FRANGO A' MALHA
e á seta

Amanhã, o Grupo Recrea-
tivo Alcaides de Faria, ins-
ta os jogos á malha e á se-
ta, no quintal do «Globo»,
em Barcelinhos.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, ven-
de-se uma casa torre e qua-
tal com os n.ºs 63, 65 e 67.

Nesta redacção dão-se in-
formações.

GUERRA AO FRIO

A CASA IDEAL já recebeu grande
sortido em gabardines, zambrenes, trin-
cheiras e sobretudos.

Zambrenes, tipo inglês, a 325\$00,
cobertores, fatinhos de malha para
criança, blazas, gilets, chales, manti-
nhas, flanelas e todos os artigos para
agazalho.

Preços quase de graça

CASA IDEAL DE

DOMINGOS PEIXOTO

Defronte á Padaria João Luiz—BARCELOS